

RUA ANTONIO MACHADO E SILVA

Decreto nº 6837 de 15-12-1981, Artigo 1º, Inciso IV
Formada pela rua 15 do Jardim Santa Eudóxia e rua
33 do Jardim Carlos Lourenço - 3a. parte

Início na avenida Alberto Medaljon

Término na rua Luiz Chiodetto

Jardim Santa Eudóxia

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral. Protocolado em nome de Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos. Antonio Machado e Silva já foi homenageado através do decreto nº 4196 de 10-01-1973 ao se denominar de Conselheiro Antonio Carlos as ruas 10 e 13 do Jardim Campos Elíseos.

ANTONIO MACHADO E SILVA

Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva nasceu em Santos em 01-novembro-1773 e faleceu no Rio de Janeiro, em 05-dezembro-1845, sendo sepultado no mosteiro de São Bento da cidade onde faleceu. Era filho do coronel Bonifácio José de Andrada e Maria Bárbara da Silva. Formado em leis pela Universidade de Coimbra, foi nomeado Juiz de Fora de Santos, e mais tarde, promovido a Ouvidor da Comarca de Olinda, Pernambuco. Aí foi acusado de tomar parte na revolução pernambucana para a independência, em 1817, sendo preso, enviado para o Rio, onde permaneceu encarcerado por mais de quatro anos, quando foi absolvido. Nomeado desembargador para a relação da Bahia, não chegou a tomar posse, por ter sido eleito deputado às cortes constituintes de Portugal, pela sua província natal. Distinguiu-se pela oratória, opondo-se aos deputados portugueses que pretendiam conservar o Brasil no estado de escravidão. Regressando ao Brasil foi eleito deputado à constituinte brasileira, cabendo-lhe como orador, simbolizar a reação nacional, que se erguia contra o absolutismo. Dissolvida a constituinte, Antonio Carlos foi deportado para a França, com seus irmãos Martim Francisco e José Bonifácio. Voltando à Pátria, em 1828, foi preso, porém, absolvido em setembro desse ano. Em 1832, declinou de ser enviado como ministro extraordinário e plenipotenciário, em Londres. No ano seguinte, voltou à Europa, com o propósito de trazer de volta o ex-imperador D. Pedro I. De volta ao Brasil em 1835, três anos depois foi eleito deputado e em sessão de 21-julho-1840 propôs que o imperador, então menor, fosse declarado maior e assumisse o governo. Proclamada a maioria, foi nomeado Ministro do Império, cargo que exerceu em 1840 e 1841. Foi ainda eleito deputado pela Província de São Paulo nas legislaturas de 1842 e 1845 e, finalmente, eleito escolhido Senador do Império por Pernambuco. Foi agraciado por D. Pedro I com a grã-cruz da Ordem do Cruzeiro e por D. Pedro II, foi distinguido, em 1840, com as honras de gentilhomen da Imperial Câmara.

RUA ANTONIO MACHADO E SILVA

Tiramos em xeroque as anotações abaixo, para homenagezmos o - grande paulista que foi Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, grande paulista do passado de nossa Provincia.

ANTONIO CARLOS RIBEIRO DE ANDRADA MACHADO E SILVA — Nasceu em Santos, a 1.º de novembro de 1773, filho do coronel Bonifácio José de Andrada, e D. Maria Bárbara da Silva. Formado em leis pela Universidade de Coimbra, foi nomeado e serviu o lugar de juiz de fora de Santos e o de ouvidor da comarca de Olinda, na Capitania de Pernambuco, onde foi acusado de tomar parte na revolução que abortou para a independência do Brasil em 1817, sofrendo prisão e processo de que foi absolvido.

Na prisão, onde permaneceu por mais de quatro anos, ocupou-se na instrução de seus companheiros de infortúnio, até que lhe foi dada a liberdade.

Nomeado desembargador para a relação da Bahia, não chegou a tomar posse deste lugar, porque foi eleito deputado às cortes constituintes de Portugal pela sua provincia natal. Como deputado distinguiu-se pela eloquência de seus discursos, opondo o poder de sua palavra à prepotência dos deputados portugueses que pretendiam conservar o Brasil no estado de escravidão. Retirando-se de Portugal foi eleito deputado à constituinte brasileira pela sua mesma provincia, achando-se ainda na Inglaterra. Nesta assembléa coube-lhe o primeiro lugar como orador do partido que simbolizava a reação nacional, que se erguia contra o poder do antigo absolutismo. Dissolvida a constituinte brasileira, foi Antônio Carlos deportado para a França com seus irmãos Martim Francisco e José Bonifácio, pela atitude hostil que haviam tomado para com o Governo. Voltando à pátria em 1828 foi

preso e teve de sofrer um processo, de que foi absolvido pela relação do Rio de Janeiro a 6 de setembro do mesmo ano. Nomeado em 1832 enviado extraordinário e ministro plenipotenciário junto à corte de Londres, declinou de si essa comissão.

Em 1833 voltou à Europa com o fim, segundo alguns, de trazer ao Brasil o ex-imperador D. Pedro I, que havia abdicado em 1831; mas este passo não teve resultado. Voltando ao seu país natal, em 1835, foi três anos depois eleito deputado pela sua provincia, e na sessão de 21 de julho de 1840 propôs que o imperador, então menor, fosse declarado maior e tomasse as rédeas do Governo, o que se verificou depois da luta mais notável que tem havido no parlamento brasileiro.

Proclamada a maioridade, foi chamado ao lugar de ministro do Império, cargo que exerceu até o ano seguinte.

Foi ainda eleito deputado pela sua provincia nas legislaturas que começaram em 1842 e 1845, e, finalmente, eleito escolhido senador do Império pela provincia de Pernambuco neste último ano. Agraciado com a grã-cruz da Ordem do Cruzeiro em 1822 pelo primeiro imperador, foi também pelo segundo distinguido, em 1840, com as honras de gentilhomen da imperial câmara.

Faleceu na noite de 5 de dezembro de 1845, sendo sepultado no mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, para onde os despojos mortais foram conduzidos com todas as honras devidas à sua alta gerarquia, acompanhado por extraordinário concurso de povo.

(Esboços biográficos por F. I. M. Homem de Melo, resumo. — Revista do Instituto Histórico Geográfico, Elogio histórico.)

O Conselheiro Antônio Carlos foi casado com sua sobrinha D. Ana Josefina, filha de sua irmã D. Ana Marcelina e do tenente-coronel José Carvalho da Silva. Deixou os filhos seguintes:

1. — Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, lente da faculdade de direito de São Paulo, casado com sua prima D. Ana Marcelina, filha de seu primo e tio Diogo José de Carvalho.

2. — D. Brasília Antonieta de Melo, casada com seu primo Antônio Carlos César de Melo e Andrada, chefe de seção da secretaria de Estado da Marinha.



foi



DECRETO N.º. 6837 DE 15 DE DEZEMBRO DE 1981.

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1º. - Ficam denominadas as seguintes vias públicas:

I - RUA FRANCISCO DUARTE REZENDE a Rua 10 do Jardim Carlos Lourenço - 1ª. parte, com início na Rua 27 do Jardim Carlos Lourenço - 2ª. parte, e término na Rua 12 do Jardim Carlos Lourenço - 1ª. parte;

II - RUA HERMANTINO PRADO as Ruas 12 do Jardim Carlos Lourenço - 1ª. e 2ª. partes, com início na Rua 11 do Jardim Carlos Lourenço - 1ª. parte, e término na divisa do loteamento;

III - RUA BARONESA DE DOURADO as Ruas 14 do Jardim Santa Eudóxia e 39 do Jardim Carlos Lourenço - 2ª. parte, com início na Avenida 1 do Jardim Santa Eudóxia e término na Rua 32 do Jardim Carlos Lourenço - 2ª. parte;

IV - RUA ANTONIO MACHADO E SILVA as Ruas 15 do Jardim Santa Eudóxia e 33 do Jardim Carlos Lourenço - 2ª. parte, com início na Avenida 1 do Jardim Santa Eudóxia e término na Rua 35 do Jardim Carlos Lourenço - 2ª. parte;

V - RUA COLOMBA RICCI a Rua 34 do Jardim Carlos Lourenço - 2ª. parte, com início na Rua Colomba Ricci e término na Rua 32 do Jardim Carlos Lourenço - 2ª. parte, como prolongamento natural da rua com esse mesmo nome do Jardim Santa Eudóxia.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL DE CAMPINAS, 15 de dezembro de 1981.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE
Secretário de Obras e Serviços Públicos